

Produção USP

Esta seção dos Cadernos de Ética e Filosofia Política destina-se à divulgação e ao auxílio à pesquisa em filosofia. Neste número, reunimos dissertações e teses defendidas no segundo semestre de 2005, cujos temas tratados relacionam-se à área de Ética e Filosofia Política. Como referência bibliográfica, a listagem seguinte serve tanto para mostrar o variado campo de investigação e interesse dos pesquisadores em Ética e Filosofia Política quanto para levar até seus leitores o trabalho dos pós-graduandos do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo.

**Vida social e poder político:
David Hume contra os contratualistas de seu tempo**

(Mestrado)

Gabriel Bertin de Almeida

São Paulo, 2005, 108 p.

Orientador: João Paulo Monteiro

Partindo das teorias políticas predominantes no século XVIII, o contratualismo e a obediência passiva, personificadas pelos dois principais partidos políticos da Inglaterra àquela época (Whig e Tory), a presente dissertação pretende mostrar como Hume discorda de ambas. Porém, o objetivo central é, sem dúvida, sua refutação ao contratualismo. Para tanto, o texto traz duas linhas de argumentos aptos a tanto: a primeira delas, referente ao conceito de artifício em Hume, significativamente diferente do artifício criado pelos contratualistas, oposição esta a que a tradição de comentaristas da filosofia política humeana de maneira geral não faz referência, especificamente quando se trata da refutação ao contratualismo; a segunda linha de argumentação refere-se à refutação mais direta feita por Hume, a que se pode chamar “oficial”, em que estão presentes as discussões a respeito do papel do consentimento, da existência de estado de natureza e do pacto expresso ou tácito, da obrigação decorrente das promessas, da origem do governo e da obediência.

Starting from the most popular political theories in the 17th century, contractualism and that of passive obedience, represented by the two main political parties in England at that time (Whig and Tory), this paper intends to show how Hume disagrees with both. However, his main objective is, without a doubt, to refute contractualism. To achieve its end, the text brings two sets of arguments: the first one concerns the concept of artifice in Hume's theory, which is very different from the artifice created by the contractarians. This opposition is not in general mentioned by the tradition of commentators, especially when the subject is the refutation of contractualism. The second set of arguments concerns the more direct refutation made by Hume, which we can term the "official" one. Here we can include the discussions about the role of consent, the existence of the state of nature and the explicit or tacit contract, the obligation derived from promises, the origin of government and allegiance.

As fronteiras da democracia na obra de Sérgio Buarque de Holanda

(Doutorado)

Henrique Estrada Rodrigues

São Paulo, 2005, 165 p.

Orientadora: Olgária Chain Féres Matos

Este trabalho tem como objetivo analisar o problema da democracia em Sérgio Buarque de Holanda. Nesse sentido, busca-se compreender o duplo compromisso que alimenta a sua obra. De um lado, trata-se de investigar a crítica do historiador às raízes autoritárias da vida política brasileira. De outro, é o caso de identificar os princípios e valores que, informando essa sua crítica, desvendariam um intérprete do Brasil preocupado em tornar coincidentes modernidade e igualdade.

Cette thèse a l'objectif de poursuivre le problème de la démocratie dans la pensée de Sérgio Buarque de Hollanda. Dans ce sens, elle cherche à relire cet auteur en soulignant la double tâche sur laquelle cet pensée se soutient. D'un côté, il s'agit de mettre en valeur la critique de cet

historien aux racines autoritaires, ancrées dans la vie politique du Brésil. D'autre part, il s'agit de reprendre cette critique en essayant d'identifier les principes et les valeurs qui peuvent dévoiler les possibilités de rencontre entre la modernité et l'égalité dessinées dans l'aventure de la formation d'un pays.

A construção da natureza humana em David Hume

(Mestrado)

Lígia Maria Fogagnollo

São Paulo, 2005, 79 p.

Orientador: João Paulo Monteiro

Procuramos investigar o sujeito humeano em dois planos: o plano cognitivo e o plano ativo, seu processo de conhecimento e seu modo de agir. São estas as duas áreas principais da investigação da natureza humana na filosofia de Hume. Por outro lado, pretendemos mostrar que a própria construção filosófica de Hume não é um segmento de sua filosofia ou uma aplicação dos métodos e processos do sujeito humeano. As estratégias explicativas de Hume são em sua maior parte construções teóricas, e nesta filosofia podem ser identificados níveis distintos de teoricidade.

Our aim is to examine the Humean subject on two levels: The cognitive level and the active level, its knowing processes and its ways of acting. This are the two main fields where human nature is investigated by Hume. On the other hand, we try to show that Hume's philosophical construction itself is not a sector of his philosophy, nor any kind the methods or processes of the Humean subject. Hume's explanatory strategy consists mostly an theoretical constructions, and in this philosophy different theoretical levels may be distinguished.

Razão e sentimento na teoria moral de Hume

(Mestrado)

Marcos Ribeiro Balieiro

São Paulo, 2005, 102 p.

Orientadora: Maria das Graças de Souza

A relação entre os papéis desempenhados pela razão e pelo sentimento na teoria moral de Hume é um tema bastante controverso. Ainda que boa parte dos comentadores, especialmente os mais recentes, tenha se dedicado a essa questão, existem alguns pontos que permanecem obscuros. O que pretendo, ao longo deste trabalho, é mostrar que tanto a razão quanto o sentimento têm papéis de grande relevância na moral humiana: ora, o filósofo afirma explicitamente que, ainda que o fundamento da moral esteja em um sentimento ou sentido interno, só podemos ser tocados pelo sentimento exato de censura ou aprovação depois de reconhecer a utilidade de um certo ato, o que é uma tarefa inegavelmente da razão. Ainda assim, o papel que ele atribui à razão implica justamente uma adesão à corrente que, mais tarde, convencionou-se chamar sentimentalismo moral. Investigarei também de que modo razão e sentimento colaboram para a origem e para o processo de desenvolvimento da moralidade, tentando mostrar com clareza que Hume tira a força normativa da moralidade justamente de uma base não-moral, e que isso é uma das principais vantagens que o autor tem sobre o ceticismo moral. Por fim, tratarei de expor, de maneira muito breve, a moral humiana como resultado de um projeto maior de filosofia que leva em consideração a relação da filosofia com o vulgo. Do modo como vejo, isso pode jogar mais algumas luzes sobre a moral humiana. Vale lembrar que todos esses aspectos serão investigados levando-se em conta a maneira como Hume se insere no debate sobre os fundamentos da moral que ocupou parte tão grande dos pensadores das luzes britânicas.

The relation between the roles played by reason and sentiment in Hume's moral theory is a quite controversial subject. Even though it has been examined by many scholars, specially the more recent ones, some points of this question still have to be better explained. I intend, along

this work, to establish that reason and sentiment both have roles of great importance in Hume's moral theory: though the philosopher states that the foundation of moral is an internal sentiment or sense, we can only have the appropriate feeling of approbation or blame after we recognize the utility of a certain act, and that's undeniably a task of reason. Even so, the role he attributes to reason shows his allegiance to what we have of late called moral sentimentalism. I will also inquire on the way reason and sentiment contribute to the origin and the development of morality, trying to show clearly that Hume derives the normative force of morality from a non-moral basis, and it constitutes one of the author's greatest advantages against moral skepticism. At last, I'll try to expose, in a very brief manner, Hume's moral theory as a part of a bigger philosophical project which always takes into account the relations between philosophy and the vulgar. The way I see, it might help to clear some aspects of Humean morals. We should keep in mind that all these subjects will be approached taking into account the way Hume takes part in the debate concerning the foundations of morals, which has drawn the attention of many philosophers of the British enlightenment.

Política e reconstrução em Walter Benjamin: o itinerário da moral e a lógica política do estado de exceção na descrição do governante no drama barroco do século XVII

(Doutorado)

Maria Terezinha de Castro Callado

São Paulo, 2005, 282 p.

Orientadora: Olgária Chain Féres Matos

O local de precedência que a política possui na filosofia de Walter Benjamin não dispensa a crítica ao historicismo fundada no método de uma codificação para a História, nem o sentido original de idéia teológica, ligada ao caráter de revelação (Offenbarungscharakter) em um plano profano. A expectativa salvífica se desenvolve a partir da indagação em torno dos antagonismos e contradições imanentes à constituição da criatura-criadora da norma e geradora da lei controversa,

exemplificada no estado de exceção (Ausnahmezustand) fascista. A análise não incide sobre uma determinada forma de governo, mas sobre as relações de poder e a violência da instituição jurídica, observadas no tecido histórico. A investigação de Benjamin do processo de aquisição do conhecimento pode determinar o lugar de fundação dos elementos que marcaram esse desvio (Umweg) da racionalidade, nas ciências, evidente nos artificios que orbitam em torno da lei (nomos). O estágio avançado dessa deformação, na Modernidade, é a dominação da humanidade pela técnica que atua como saber exteriorizado em poder (Gewalt). Como herdeira do conhecimento iluminista, ela se manifesta na cultura em forma de barbárie. A análise dos objetos culturais na esteira da tradição torna visíveis, nas fissuras do sistema, os traços da barbárie. Sua interferência na faculdade mimética (mimetisches Vermögen) do homem deixa marcas nas Ciências Humanas, da Filosofia à História. Esta última deve ser lida por esse filósofo judeu como lugar dos dominadores (die Herrschenden) e dos oprimidos (die Unterdrückten). Deformando o poder em violência, a barbárie instrumentaliza a lei para atuar através da “política” desfigurada como organização de interesses. Essa “catástrofe” é registrada na investigação sobre o Estado de Exceção aberto no sistema parlamentar da República de Weimar e motiva o filósofo a discutir os fundamentos da lei relacionados a um código público de comportamento a ser obedecido por governante e governados e legitimado para o efeito desejado de paz e justiça. A perda do ethos histórico se projeta, naquele Estado Alemão, na ótica fascista do direito de legislar contra os judeus, expondo uma aporia para ser resolvida pela filosofia política. Ela será esclarecida no conceito de história naturalizada do barroco, que registra, contra o conceito de Humanismo, o enigma da civilização a ser decifrado. Precisamente o confronto entre o legislativo de Weimar e a representação da soberania no século XVII, estudado a luz da análise filológica do drama barroco alemão, irá desvelar, em sua forma embrionária, o caráter da revolução para combater o sistema legiferante eleito pelo humanismo. A base revolucionária do texto benjaminiano tem origem na tomada de decisão sobre o estado de exceção que será qualificado simultaneamente como ato racional por excelência e ato moral.

The original place that politics possesses in Walter Benjamin's philosophy doesn't spare the critic of historicism founded in a code method for History, or the original sense of theological idea, linked to the revelation character (Offenbarungscharakter) in a profane plan. The saving expectation can only grow starting from the inquiry around the antagonisms and immanent contradictions to the creature-creator's of norm constitution and therefore generator of the controversial law, exemplified in the state of Fascist exception. Walter Benjamin's questioning on politics falls upon the relationships of power, observed in history without specifying any peculiar form of government. Benjamin's investigation of the process of the acquisition of knowledge, can determine the foundation place of the elements that marked the deviation (Umweg) of rationality, in sciences, evident in the artifices that orbit around the law (nomos). The advanced apprenticeship of that deformation, in Modernity, is humanity's dominance of the technique that acts as knowledge exteriorized in power (Gewalt). As heir of the illuminist knowledge, it manifests culture in the form of barbarism. The analysis of the cultural objects in the path of tradition becomes visible, in the fissures of the system, the traces of barbarism. Its interference in man's mimetic faculty leaves marks in the Human sciences, from Philosophy to History. This should be read by that Jewish philosopher as the kingdom of the oppressed (die Herrschenden) and defeated (die Unterdrückten). Deforming power into violence, barbarism instruments law to act through “politics” deformed as an organization of interests. That “catastrophe” is registered in the investigation on the State of open Exception in the parliamentary system of the Republic of Weimar and it motivates the philosopher to discuss the foundations of law related to a public code of behavior to be obeyed by ruler and governed and legitimated for the desired effect of peace and justice. The loss of the historical ethos is projected, in that German State, in the Fascist view of the right of legislating against Jews, exposing a problem to be solved by political philosophy. It will be explained in the concept of naturalized history — that registers in the presence of humanism, the enigma of the civilization to be deciphered. Precisely the confrontation between Weimar's legislative and the

definition of sovereignty in the XVII century, studied in the light of the philological analysis of the Trauerspiel, it will reveal, in its embryonic form, the character of the revolution. It has its origin in the decision about the state of exception and it will be qualified simultaneously as a rational action par excellence and moral action.

O direito de resistência no pensamento político da reforma protestante: os sistemas de João Calvino e Théodore de Bèze

(Doutorado)

Paulo Roberto Pedrozo Rocha

São Paulo, 2005, 132 p.

Orientadora: Maria das Graças de Souza

O pensamento político da Reforma Protestante tem sido tradicionalmente estudado por dois diferentes pontos de vista: a perspectiva histórica, que procura em fatos da vida dos Reformadores uma compreensão do turbulento período que deu origem à Reforma do século XVI e a perspectiva teológica, não importa se sistemática ou exegética, que usará os textos clássicos da Reforma Francesa para defender e ou entender a fé cristã. Em geral, os Reformadores mostraram em seus escritos, suas atividades políticas e pastorais. Entre eles, Théodore de Bèze e João Calvino enfatizaram o papel dos magistrados populares, que tinham que resistir às autoridades superiores quando estas não desempenhavam bem suas funções. Em caso de as autoridades terem perdido a dignidade de seu ofício, os magistrados populares deveriam oferecer-lhes resistência. É esta a condição do estabelecimento do dever e do direito de resistência contra o Estado, em qualquer regime político, quando ele se opõe à vontade de Deus para os povos. Nesta tese leva-se em consideração o desenvolvimento dos trabalhos políticos de Calvino e Bèze, entre outros Reformadores. A medida em que analisamos a idéia de vida política no pensamento desses Reformadores, levamos também em consideração o papel do indivíduo na formação do Estado de acordo com a tradição Reformada. O que objetivamos aqui é encontrar o limite legal da ação deste indivíduo, quais são suas possibilidades na resistência política: ele

seria livre totalmente ou a quais formas de subserviência deveria se submeter sem contestação? Depois de lidar com a relação entre os cidadãos e o Estado na perspectiva de Lutero, Thomas Müntzer e Ulrico Zwínglio, esta tese trata da questão do mal, ou melhor, é possível imaginar ser Deus o autor do mal? A seguir, uma comparação dos sistemas políticos propostos por Bèze e Calvino e seus respectivos resultados, podemos concluir que existe uma teoria da resistência no pensamento político da Reforma Protestante do século XVI. Esta teoria não contradiz o imperioso dever de submissão à autoridade. Calvino, Bèze entre outros Reformadores lutaram contra os abusos de poder, enquanto lidavam com problemas políticos e filosóficos relativos à desobediência civil e ao direito de resistência. Então, como conclusão, é possível dizer que, a medida em que o tempo passou, o direito de resistência passou a ser um dever de resistência, tão logo as perseguições políticas se tornaram reais.

The thought of Protestant Reformation has been traditionally studied through two different points of view: the historian's approach, who searches in the facts of Reformer's life an understanding of the troubled period of the sixteenth century Reformation and the theologian's approach, no matter if it is systematic or exegetical, which will use the classic texts of the French Reform to defend and/or understand the Christian faith. In general, the Reformers shown in their writings, their pastoral and political activities. Among them, Théodore de Bèze and John Calvin emphasized the role of the popular magistrates, who have to resist the superior authorities when they do not do their role. Once, it had lost the dignity of the superior authorities function, the popular magistrates must offer their resistance. It is the establishment of the duty and the right of the resistance against the State, in any political regime, when it opposes to God's will or the nation's. In the present thesis the political profile of Bèze and Calvin's works are taken into consideration. As we analyze the idea of the political life in the thought of them, we took on consideration the role of the individual in the formation of the State according to Reformed tradition. What we aim at finding out here is what is the by-law of this Reformed individual, which are his possibilities and limits of action.

Would he be free or to what forms of subservience should he obey? After leading the relationship of citizens and State according to Luther, Thomas Müntzer and Ulrich Zwingli, this thesis treats about the “evil question”, or, is it possible to imagine that God is the evil’s author? Comparing the Bèze and Calvin’s political systems and the results from them, we can conclude that there is a Theory of Resistance into political thought from Protestant Reform in sixteenth century. This theory does not contradict the imperious duty to submit the authority. Calvin, Bèze and others Reformers fought against the power abuses, while dealing with political-philosophical problems of civil disobedience and of the resistance right. So, as a conclusion it is possible to say that, as time went by, the resistance right according to Reformers changed in a resistance duty as soon as political persecutions became true.

O esplendor do ser: a composição da filosofia da diferença em Gilles Deleuze (1952-68)

(Doutorado)

Sandro Kobol Fornazari

São Paulo, 2005, 174 p.

Orientadora: Marilena de Souza Chaui

Dirigindo-se aos dezesseis anos, de 1952 a 1968, que marcam para Gilles Deleuze o período de composição de sua filosofia da diferença, esta pesquisa defende, inicialmente, a tese de que Diferença e repetição não é uma ruptura com os estudos deleuzianos anteriores, mas a coroação desse período em que ele se debruçava sobre a história da filosofia. Primeiro, porque Deleuze dá um estatuto novo ao fazer história da filosofia, em que os filósofos estudados são objeto de uma prática extratextual, tratando-se essencialmente de produzir novos arranjos a partir do encontro entre os fluxos de intensidades do texto e do historiador. Segundo, porque a prática extratextual estava presente em todo o período, incluindo Diferença e repetição, e não apenas até essa obra, tampouco apenas a partir dela. Terceiro, Diferença e repetição não apenas continua os estudos anteriores, mas significa o seu ponto

culminante, na medida em que ali as engrenagens conceituais, nascidas do encontro com os filósofos analisados, se compõem entre si e com elementos não-conceituais, delineando uma maquinação filosofia da diferença. Procurar-se-á comprovar essa tese a partir da abordagem de três formulações centrais de Diferença e repetição. Primeiro, a partir da crítica do negativo e do primado da identidade, elementos essenciais da filosofia da representação que se pretende ultrapassar, desde as análises do método dialético da divisão em Platão, da subsunção da diferença à quádrupla raiz da identidade, da analogia, da semelhança e da oposição, em Aristóteles, bem como a crítica da dialética hegeliana, em que a diferença está compreendida na mediação infinita da Essência que se põe a si mesma. Segundo, analisando as ressonâncias das filosofias de Hume e Bergson e da obra de Proust nos méritos e nas insuficiências das sínteses do hábito e da memória, destacando a gênese do conceito de virtual e os rearranjos, em cada caso, dos conceitos de diferença e repetição. Por fim, no modo como os conceitos de diferença intensiva e diferença individuante se relacionam com a interpretação deleuziana de Nietzsche, apontando para a síntese a priori do tempo como o eterno retorno da diferença ou como o ser unívoco que se diz daquilo que difere e que afirma sua diferença.

Addressing to the sixteen years, from 1952 to 1968, which is the period of composition of Gilles Deleuze’s philosophy of difference, this research supports, at first, the thesis that Difference and Repetition is not a rupture with the former Deleuzian studies, but it is the crowning of this period when he was leant on the history of philosophy. First, because Deleuze gives a new statute to history of philosophy, where the studied philosophers are the object of an extra textual practice, dealing, essentially, about the production of new arrangements from the meeting between fluxes of intensities of the text and of the historian. Second, because the extra textual practice was present during all the period, including Difference and Repetition, and not only until this work, neither only from it on. Third, Difference and Repetition is not just the maintenance of the previous studies, but it is the culminant point, as the conceptual gearings in the work, born from the meeting with the

analyzed philosophers, compose themselves and with non-conceptual elements, making a machinistic philosophy of difference. The goal here is to confirm this thesis from the approach of three central formulations in *Difference and Repetition*. First, from the criticism of the negative and the superiority of identity, essential elements of the philosophy of representation which is intended to pass over, analyzing the dialectical division method in Plato, from the subsumption of the difference to the quadruple root of identity, of analogy, of similarity, and opposition, in Aristotle, as well as the critique of Hegelian dialectics, where the difference is in the infinite mediation of Essence which is put on itself. Second, investigating the resonances from Hume's and Bergson's philosophies and from Proust's work on the honors and insufficiencies of the synthesis of the habit and the memory, emphasizing the genesis of the concept of virtual and the rearrangements, in each use, of the difference and repetition concepts. Finally, how the intensive difference and individuating difference concepts link with the Deleuzian interpretation of Nietzsche, pointing out to the synthesis a priori of the time as the eternal return of difference or as the univocal being which differs and affirms its difference.

Hume: princípios e limites da moral

(Doutorado)

Silvio Cesar Moral Marques

São Paulo, 2005, 246 p.

Orientador: João Paulo Monteiro

As diferentes partes da filosofia humeana não podem ser estudadas de maneira isolada, visto que elas compõem um sistema filosófico. Afora este fato, é relevante observar que o Tratado e as Investigações não seriam obras distintas, mas antes comporiam um longo discurso. Ao ter estas considerações como pressupostos básicos, a presente tese investiga de que modo o entendimento, as paixões e o mecanismo de simpatia influenciam nas decisões morais, na medida em que apresenta conceitos como o de imaginação, fantasia, utilidade, humanidade, gosto

e outros. Cabe ressaltar, por fim, que Hume proporciona elementos que possibilitam o estabelecimento de um “padrão moral”, o qual se insere na discussão sobre os princípios e limites da moral.

Because they compose a philosophical system, the different parts of Hume's philosophy cannot be studied isolated. Apart from this, the *Treatise* and the *Enquires* are not supposed to be different texts, but they compose a long speech. Since that, this thesis investigates how the understanding, the passions and the sympathy — by present elements like imagination, fantasy, utility, humanity, taste and others — can influence the moral decisions, and as a result, Hume can provide elements that enable the establishment of a “standard of morals”, which gathers the discussion of the origin and limits of moral.

A unidade da verdade em Erasmo

(Mestrado)

Silvio Lúcio Franco Nassaro

São Paulo, 2005, 181 p.

Orientadora: Maria das Graças de Souza

Se Petrarca, como inaugurador do humanismo no século XIV já se opusera à teologia escolástica, levada ao impasse entre fé e razão com os argumentos averroistas e depois ockhamistas e entregue às disputas dialéticas; propugnara pela recuperação da erudição clássica sustentando como cristão que nenhum guia deve ser desprezado se mostra o caminho da salvação e indicara que ninguém, a não ser o cristão, sabe a quem e de que maneira confessar — *cui et qualiter confitendum sit* — será Erasmo de Rotterdam no século XVI que, afastando-se das sutilezas daqueles que desde o Medievo queriam compreender os mistérios da fé fazendo a teologia se apoiar na filosofia enquanto reflexão sobre o Ser conforme o cânone platônico-aristotélico, proporá que a ciência das coisas divinas e humanas deve ser buscada antes na filosofia enquanto tradição retórica de reflexão sobre os problemas do Homem e, explorando ao máximo as possibilidades da nascente imprensa, explicará

socraticamente, através de seus milhares de Adagia, Colloquia, Litterae, traduções e edições princeps, para uma Europa estupefata, angustiada e vacilante entre o renascimento da grandeza antiga e o radicalismo religioso de católicos e reformados, porque e como, decisivamente, devem ser lidos os autores greco-latinos e entendida a precedência da Revelação cristã em relação ao paganismo e às invenções — inventiones — dos outros povos. Neste quadro de rupturas, se insere com relevo os Antibarbaros, designado pelo seu autor para a edição de sua Opera Omnia como o primeiro livro da primeira ordem que é justamente aquela voltada ao ensino dos textos antigos — ad institutionem litterarum — livro que traz a summa de seus argumentos pela pacífica unidade da verdade.

If Petrarch, as inaugurator of Humanism in the XIV Century, was already contrary to the Scholastic Theology — pushed into the impasse between Faith and Reason with Averroists arguments and then Ockamists, and involved in dialectical debates — battled for the restoration of the Classical erudition standing as a Christian that none guide should be contempt if it points out the salvation path; and indicated that no one but the Christian knows to whom and in which manner to confess — cui et qualiter confitendum sit — it will be Erasmus from Rotterdam in XVI Century that, being far from the subtleness from those whose, from the Middle Ages, wanted to understand the Faith Mysteries making the Theology be supported by the Philosophy as reflection about the Being according to the Platonic-Aristotelian Canon, will propose that the science of holly and human things should be chased prior in the Philosophy as Rhetorical tradition of reflection about human problems and, exploring uttermost the possibilities of the emerging press, will explain in a Socratic manner, throughout his thousands of Adagia, Colloquia, Litterae, translations and princeps editions, for a perplex, anxious and oscillating Europe between the renaissance of the ancient greatness and the religious radicalism of Catholics and Protestants, why and how, definitely, should be read the Greek-Latin authors and grasped the precedence of Christian Revelation regarding the Paganism and the inventions — inventiones — of other peoples. In this landscape of ruptures, it

inserts with weight the Antibarbarians, designated by its author for his Opera Omnia edition, as the first book of the prime order that is exactly that one made for the instruction of classical texts — ad institutionem litterarum — a book that summarizes his arguments for the peaceful unity of Truth.

Voltaire e a crítica à metafísica

(Mestrado)

Valdimir de Oliva Mota

São Paulo, 2005, 142 p.

Orientadora: Maria das Graças de Souza

Os problemas metafísicos inquietaram Voltaire por toda sua vida. Contudo, só após seu exílio na Inglaterra ele se preocupou em fundamentar suas reflexões e dedicou-se a ampliar sua formação filosófica. A primazia da experiência no processo do conhecimento e, conseqüentemente, o limite deste são heranças que Voltaire absorvera do pensamento inglês e refletiu em toda sua produção filosófica. Assim, no seu combate à metafísica, uma das principais armas é exatamente aquela extraída do arsenal teórico inglês do século XVII: o empirismo. Encerando o saber humano em limites estreitos (a experiência), Voltaire ataca a curiosidade e o orgulho dos homens que os levam a desejar conhecer o que não lhes é permitido, a formular questões que se encontram fora da capacidade humana de solucioná-las. A maioria dos problemas metafísicos extrapola essa capacidade e permanecerá para sempre sem resposta. Ainda, identificar a herança inglesa em seu combate ao discurso metafísico não é suficiente para compreender o repúdio do filósofo a esse discurso. É necessário, para essa compreensão, perceber que a obra de Voltaire é um manifesto a favor da idéia de que há coisas úteis a serem conhecidas e outras, completamente inúteis. Eis sua principal arma de combate à metafísica: a idéia de conhecimento útil. O critério de utilidade do saber, segundo o filósofo, é o da contribuição do conhecimento para a moral. O bem-estar social foi a maior preocupação de Voltaire, a felicidade do homem tem lugar central em seu pensamento.

Nesse sentido, associando-se ao projeto Ilustrado de organização da vida em sociedade, Voltaire faz uso da sátira contra a metafísica, ressaltando que a grande parte dos problemas a ela pertinente é inútil, pois em nada influi na felicidade individual e coletiva dos homens, em nada influi numa moral.

The metaphysical problems bothered Voltaire during his whole life. However, only after his exile in England did he worry about structuring his reflections and dedicated himself to broaden his philosophical graduation. The primacy of the experience on the knowledge process and, consequently, its limit, are inheritances that Voltaire absorbed from the English way of thinking and reflected on his entire philosophical production. Therefore, on his critique of metaphysics, one of the most important weapons is exactly the one extracted from the English theoretical arsenal of the 17th century: the empiricism. Fixing the human wisdom in narrow limits (the experience), Voltaire attacks men's curiosity and pride that make them wish to know what they are not allowed to, and also formulate questions that are beyond the human capacity of solving them. Most of the metaphysical problems extrapolate this capacity and will remain forever without an answer. Nevertheless, identifying this English inheritance in his struggle against the metaphysical discourse is not enough to understand the philosopher's repudiation to it. It's necessary, for this comprehension, to realize that Voltaire's work is a manifest in favor of the idea that there are useful things to be studied, and others, completely useless. Thus his main combat weapon against metaphysics: the idea of useful knowledge. The criterion of wisdom usefulness, according to the philosopher, is from the contribution the knowledge to the moral. Social welfare was Voltaire's main preoccupation, men's happiness has an important place in his thoughts. This way, associating him with the project of Enlightenment as organization of life in society, Voltaire makes use of the satire against metaphysics, highlighting that great part of the problems pertinent to it is useless, because it does not influence men's individual and collective happiness, and it does not influence in a moral.

Summary

ESPECIAL

- A filosofia política e a crise atual 7
Renato Janine Ribeiro

ARTIGOS

- Reason and sentiment in Hume's moral theory 23
Marcos Ribeiro Balieiro
- "La imaginación es el prerequisite del comprender" (Arendt):
Sobre el puente entre el pensamiento y el juzgamiento 37
Wolfgang Heuer
- Action and reaction: a reading of the historical reception of
Discours de la servitude volontaire 53
Luís Henrique Monteiro Nunes
- Enlightenment, Democracy, Postmodernity:
Vattimo and the italian debate 65
Rosário Rossano Pecoraro
- The concept of general will and its role
in the political thought of Jean-Jacques Rousseau 83
Marcio Morena Pinto
- Atheism and communism: the place of Jean Meslier in the political
philosophy of Enlightenment 99
Paulo Jonas de Lima Piva
- Boethius and the eudaimonistic ethics 109
Juvenal Savian Filho
- The Elysium and the art of the novel
in Rousseau's Nouvelle Héloïse 129
Luiz Roberto Takayama
- The ethical resonance of the negation in Sartre (considerations
about freedom, anguish and values in L'être et le néant) . . . 141
André Constantino Yazbek

TRADUÇÃO

- Labor, work, action 165
Hannah Arendt (Tradução, apresentação e notas: Adriano Correia)

PRODUÇÃO USP

- Review and entries of the 2005 thesis and dissertations
(2nd semester) 203

Instruções para publicação

1. Os trabalhos enviados para publicação devem ser inéditos e obedecer às normas técnicas da ABNT (NB 61 e NB 65) adaptadas para textos filosóficos.

2. Os artigos devem conter, nesta ordem:

- Título
- Autor (nome completo, vínculo de pesquisa ou trabalho e e-mail)
- Resumo
- Palavras-chave
- Corpo do texto
- Título em inglês
- Abstract
- Key-words
- Notas de rodapé (numeradas e em ordem alfabética; não devem ser usadas como referência bibliográfica, mas para comentários pertinentes ao texto)

- Referências bibliográficas (obedecendo às normas da ABNT — NBR 6023. As referências devem ser colocadas no corpo do texto e entre parênteses, com: sobrenome do autor, o número da obra na referência bibliográfica e o número da página. Exemplo: (Aristóteles 6, p. 67)

3. Os Editores reservam-se o direito de aceitar, recusar ou reapresentar o original ao autor com sugestões de mudanças. Os pareceristas permanecerão em sigilo.

4. Os trabalhos devem ser enviados, por e-mail (cefp@usp.br), em formato RTF ou documento do Word, ou para o endereço: Av. Prof. Luciano Gualberto, 315. Cep 05508-900 — São Paulo/SP/Brasil.

Notes to contributors

1. Articles cannot be formerly published. They have to obey the technical rules adapted to philosophical writings.

2. All articles have to be composed by the following:

- title
- author (name, research or work institution, and e-mail)
- abstract
- key-words
- text
- notes (numbered, and in alphabetical order; notes cannot be used as bibliographical reference — they

have to be appropriate comments on the text)

- bibliographical references (the references have to be included in the text, in brackets, and with the author's name, reference number and page) e.g.: (Aristotle 6, p. 67)

3. The editors are in charge of appraising the articles. The name of the appraiser is shrouded in secrecy.

4. Articles have to be sent to : cefp@usp.br (Microsoft Word)